



# RELATÓRIO E CONTAS



35<sup>+</sup>  
ANOS  
1673 – 2023

**HOSPITAL  
DA ORDEM TERCEIRA  
CHIADO**

[Ordemterceiracidade.pt](http://Ordemterceiracidade.pt)

# 2025

---

Abril de 2026



## Índice

Relatório de Gestão .....	3
1. Mensagem do Presidente .....	3
2. Introdução .....	4
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade .....	4
Hospital da Ordem Terceira Chiado .....	4
Unisana Hospitais .....	5
3. Enquadramento externo .....	8
Enquadramento Macroeconómico .....	8
Enquadramento do sector da saúde .....	10
Perspetivas futuras para o sector da saúde .....	10
4. Atividade .....	12
Desempenho operacional .....	12
Desempenho financeiro .....	12
5. Política, Âmbito e Aplicabilidade do Sistema de Gestão da Qualidade .....	16
6. Perspetivas para 2026 .....	17
7. Proposta de aplicação de resultados .....	17
8. Agradecimentos .....	17
Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025 .....	19





## Relatório de Gestão

### 1. Mensagem do Presidente

EDUARDO MONIZ

Presidente do Conselho Diretivo do HOTC

Caros Stakeholders,

O ano de 2025 ficará como um marco relevante no percurso da Unisana Hospitais.

Foi um ano de consolidação, mas também de crescimento com significado. Demos mais um passo firme na afirmação do nosso projeto ao passarmos a assumir a gestão do Hospital da Ordem Terceira do Chiado, reforçando a nossa presença e alargando a rede nacional. Este movimento não é apenas um aumento de escala — é, sobretudo, a afirmação de um modelo que combina proximidade, exigência clínica e compromisso com as comunidades que servimos.

Ao longo do último ano, enfrentámos desafios exigentes, num contexto de grande pressão sobre o setor da saúde. Respondemos com aquilo que melhor nos caracteriza: competência, dedicação e sentido de missão. Os resultados alcançados refletem esse esforço coletivo e dão-nos confiança no caminho que estamos a construir.

Mas não confundimos progresso com acomodação.

2026 será um ano igualmente desafiante. O setor continuará a evoluir rapidamente, com maiores exigências ao nível da qualidade, da eficiência e da capacidade de resposta. Teremos de continuar a reforçar a integração da nossa rede, a atrair e reter talento, e a aprofundar um modelo assistencial verdadeiramente centrado no doente.

Exige-se-nos, por isso, ambição com responsabilidade.

Ambição para crescer de forma sustentada e para elevar continuamente os padrões de qualidade. Responsabilidade para o fazer com rigor, com consistência e com respeito pelos valores que nos definem.

Conto com todos para, juntos, continuarmos a afirmar a Unisana Hospitais como uma referência na prestação de cuidados de saúde em Portugal.

Com confiança no futuro,

O Presidente do Conselho de Administração





## 2. Introdução

### Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, adiante designada por VOTSFC, é uma instituição sem fins lucrativos, tendo-lhe sido concedido o estatuto de IPSS conforme publicação no Diário da República de 11/12/1989, Série III, com sede em Lisboa, na Rua Serpa Pinto, nº 7.

### Hospital da Ordem Terceira Chiado

#### *"Um Hospital com 350 anos de existência"*

Em 4 de Agosto de 1671 foi lançada a primeira pedra do que viria a ser o Hospital da Ordem Terceira pelo Frei Domingos da Cruz, seu fundador.

Tendo começado a funcionar em 1672 e sido inaugurado a 4 de Agosto de 1673, este Hospital começou por ter somente três enfermarias, com capacidade para alojar 24 doentes.

Em 1741 sofreu um incêndio e sobreviveu ao terramoto de 1755. Dada a ruína em que ficara com o terramoto de 1 de Novembro de 1755, a sua reconstrução iria demorar uns anos largos, pois só a 2 de Março de 1770 são adjudicadas as obras do novo Hospital, obras concluídas apenas em 1779, a deduzir da inscrição latina lida na padieira da porta principal:



Pórtico da entrada do Hospital da Ordem Terceira da Cidade

Poucos anos depois, em 1786, são aprovados os Estatutos deste Hospital, cujo texto principia com a afirmação:

"A maior caridade que a Ordem pode fazer é ter um Hospital para nele se curarem os nossos Irmãos e Irmãs Terceiras".





No seu edifício secular, em pleno coração da cidade, a instituição mantém os seus valores essenciais desde a fundação. A sua história, única em Portugal, torna esta unidade hospitalar um caso exemplar na área da saúde.

O HOTC dispõe de um serviço hospitalar profissional, com um Corpo Clínico de excelência em várias especialidades clínicas e cirúrgicas.

Um profundo conhecimento e investigação na área da saúde, aliados à tecnologia do século XXI, encontram-se ao serviço dos pacientes, seja para consultas, cirurgias ou meios complementares de diagnóstico.

O ano de 2025 ficará marcado pelo início de um novo ciclo estratégico resultado do acordo de parceria para a gestão do HOTC com o grupo Unisana Hospitais. Esta parceria assenta na continuação da promoção do HOTC investindo no reforço, expansão e crescimento das áreas clínicas, na constante modernização tecnológica e de infraestruturas e na prestação de cuidados de saúde personalizados e de proximidade.

## Unisana Hospitais

O Grupo Unisana Hospitais, sob esta égide desde março 2024, nasce com a criação de uma joint-venture entre a Atena Equity Partners (51,0%) e a 3T Portugal (49,0%) – a Beyond Cardinal – Management Advisory Services, S.A. (“Beyond Cardinal”) – dedicada ao investimento em unidades privadas de saúde, e composta por uma equipa de gestão com vários anos de experiência de gestão em unidades privadas de saúde em Portugal.

Desde 2021, a Unisana Hospitais tem vindo a expandir a sua rede através da aquisição de novas unidades e do estabelecimento de parcerias para gestão hospitalar e a crescer a sua atividade por via de estabelecimento de relações de parceria com operadores privados de referência, com as principais seguradoras e por via de prestação de serviços ao SNS.

### Grupo Unisana Hospitais em 2025



4 Hospitais



1 Clínica



13 Salas de  
operação



100 Salas de  
consulta



200 Camas<sup>1</sup>



10.000  
Cirurgias



150.000  
Consultas



300.000  
Exames

<sup>1</sup> Inclui unidades de cuidados continuados





Em 2025, o Grupo contava com mais de 1000 colaboradores, entre os quais mais de 500 médicos e 200 enfermeiros.

Em termos agregados (não consolidados), o volume de negócios sob gestão da Unisana Hospitais alcançou, em 2025, cerca de 44 milhões de Euros, que representa um crescimento de 7% face a 2024.

### Principais destaques de 2025

- No Hospital da Lapa, decorreu um protocolo com o Hospital de Santo António de disponibilização de camas de Medicina Interna por forma a aumentar a capacidade assistencial e a gestão de fluxos de doentes.
- Entrou em funcionamento no Hospital do Oeste Soerad o novo equipamento de Ressonância Magnética que representa um salto significativo na capacidade de diagnóstico por imagem, reduzindo tempos de espera e ampliando o acesso a exames de elevada precisão clínica.
- Em março, concluiu-se o processo de integração das duas unidades de Santarém numa única estrutura operacional, otimizando recursos, melhorando a coordenação interna e proporcionando uma experiência mais consistente para os utentes.
- Entra em produção um sistema integrado de gestão de tempos no Grupo (RISI) que uniformiza processos, melhora o planeamento de atividade e aumenta a eficiência administrativa em todas as unidades do grupo.
- O Hospital da Ordem Terceira Chiado integra o Grupo Unisana Hospitais representando um marco estratégico relevante, trazendo sinergias operacionais, reforço de conhecimento clínico e uma nova fase de alinhamento entre culturas organizacionais dentro do grupo.
- No Hospital de Almada, iniciou-se a atividade cirúrgica no âmbito do SIGIC que reforça o contributo do hospital para a redução das listas de espera, ampliando o acesso dos doentes a cuidados cirúrgicos programados.
- A retoma da atividade cirúrgica na Clínica de Santarém marca a normalização operacional da unidade, permitindo uma melhoria significativa na resposta assistencial e no volume de procedimentos realizados.
- Arranque das obras de remodelação no Hospital da Lapa, destinadas a melhorar as instalações, modernizar áreas críticas e reforçar a qualidade da experiência oferecida aos doentes e profissionais.
- Arranque das obras da Unidade de Radiologia na Clínica de Santarém que permitirão a expansão e renovação da capacidade de diagnóstico.





## História



### 2022

#### Aquisição do Hospital do Oeste

Em dezembro de 2022, adquiriu o Hospital Soerad, localizado em Torres Vedras e com uma forte atividade na área do diagnóstico



### 2023

#### Parceria para gestão do Hospital da Lapa

Em outubro de 2023, foi assinado um contrato de parceria com operadores do sector para gestão do Hospital da Lapa no Porto, pertencente à Venerável Irmandade da Nossa Senhora da Lapa



### 2025

#### Parceria para gestão do Hospital da Ordem Terceira

Em agosto de 2023, foi assinado um contrato de parceria para gestão do Hospital da Ordem Terceira em Lisboa, pertencente à Venerável Ordem Terceira

### 2021

#### Aquisição do Hospital de Almada

Em julho de 2021, o Grupo, agora Unisana Hospitais, adquiriu a sua primeira unidade, o Hospital Particular de Almada - HPA



### 2023

#### Aquisição da Clínica de Santarém

Em setembro de 2023, o IMS foi integrado no Grupo, sendo uma clínica de ambulatório em Santarém. Em outubro de 2023, foi também concluída a aquisição da Clínica Dr. Ruy Puga, em Santarém, com capacidade operatória e forte histórico em oftalmologia. Em 2025, foi consolidada nesta localização toda a atividade do Grupo em Santarém na Clínica de Santarém.



### 2024

#### Lançamento da Marca – Unisana Hospitais (Março)





### 3. Enquadramento externo

#### Enquadramento Macroeconómico

##### Enquadramento Global

O ano de 2025 confirmou a tendência de estabilização macroeconómica iniciada em 2024, embora num contexto ainda marcado por riscos significativos. A inflação continuou a desacelerar na maioria das economias, permitindo uma transição gradual para políticas monetárias menos restritivas. No entanto, as taxas de juro mantiveram-se acima das médias históricas, refletindo a cautela dos bancos centrais perante o risco de ressurgimento de pressões inflacionistas.

O crescimento económico global situou-se em torno de 3,2%, sustentado sobretudo pelas economias emergentes, que continuam a beneficiar de dinâmicas demográficas favoráveis e de investimentos em infraestruturas. As economias avançadas registaram um crescimento mais moderado, condicionado por níveis elevados de endividamento público e privado e por desafios estruturais em setores tradicionais.

A transição energética, a digitalização e a inteligência artificial consolidaram-se como vetores estratégicos de crescimento. O investimento em tecnologias limpas e em soluções digitais manteve-se elevado, impulsionado por políticas públicas, fundos europeus e crescente interesse do setor privado.

O enquadramento macroeconómico de 2025 continuou igualmente condicionado por fatores geopolíticos relevantes. A guerra na Ucrânia manteve-se sem resolução estrutural, prolongando a instabilidade no flanco leste da Europa e exigindo elevados níveis de despesa em defesa por parte dos países da NATO. No Médio Oriente, a persistência de conflitos e tensões contribuiu para episódios de volatilidade nos mercados energéticos.

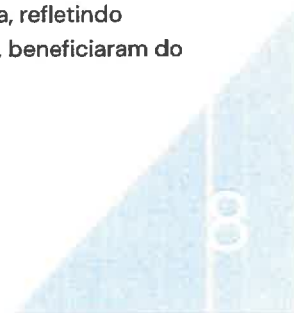
Paralelamente, registou-se um agravamento de medidas protecionistas e de políticas industriais estratégicas, com destaque para a introdução e reforço de tarifas comerciais em diversas áreas, nomeadamente a tecnologia, veículos elétricos e matérias-primas críticas. Estas dinâmicas contribuirão para maior fragmentação das cadeias de valor globais e para uma reconfiguração dos fluxos de comércio internacional, com impacto na inflação de custos e nas decisões de investimento.

##### Zona Euro

Na Zona Euro, o PIB cresceu cerca de 1,4% em 2025. O consumo privado apresentou recuperação gradual, apoiado pela desaceleração da inflação e pela melhoria do rendimento real disponível das famílias. O investimento beneficiou de maior previsibilidade regulatória e de um ligeiro alívio nas condições de financiamento.

A inflação média situou-se em torno de 2,1%, permitindo ao BCE iniciar um ciclo prudente de descida das taxas de juro. Ainda assim, o banco central manteve uma postura cautelosa, sublinhando a necessidade de assegurar uma convergência sustentável para a meta de 2%.

Persistiram divergências entre países. A Alemanha apresentou crescimento inferior à média, refletindo dificuldades no setor industrial, enquanto economias periféricas, como Portugal e Espanha, beneficiaram do turismo e das exportações de serviços.





## Portugal

Em 2025, Portugal registou crescimento do PIB entre 1,8% e 2,0%, superior à média da Zona Euro. O setor exportador manteve-se resiliente, com destaque para bens industriais, tecnologia e serviços. O turismo continuou a apresentar desempenho positivo, com aumento de receitas e diversificação de mercados.

A inflação situou-se em torno de 2,3%, refletindo pressões nos serviços e na habitação, mas permanecendo compatível com estabilidade de preços. O mercado de trabalho manteve-se robusto, com taxa de desemprego próxima de 6,3%.

A política orçamental manteve-se orientada para a consolidação, com trajetória descendente da dívida pública, beneficiando de crescimento nominal positivo e disciplina orçamental.

A dívida pública portuguesa manteve, em 2025, uma trajetória claramente descendente, situando-se em torno de 92%–94% do PIB, refletindo uma combinação de crescimento económico nominal positivo, disciplina orçamental e gestão ativa da dívida por parte da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP). Este nível representa uma redução significativa face aos máximos observados durante o período pandémico, aproximando Portugal dos níveis médios da Zona Euro.

A melhoria do perfil da dívida traduziu-se num aumento da maturidade média, numa elevada proporção de dívida a taxa fixa e numa diversificação da base de investidores, fatores que mitigam o impacto de oscilações de curto prazo nas taxas de juro. Apesar do início de um ciclo gradual de descida das taxas pelo BCE, os encargos com juros permaneceram relativamente elevados em termos absolutos, refletindo emissões realizadas em anos recentes a custos superiores.

No médio prazo, a sustentabilidade da dívida continuará a depender da manutenção de saldos orçamentais equilibrados, da capacidade de execução eficiente dos fundos europeus e do controlo da despesa estrutural.

## Outlook 2026

Para 2026, antecipa-se a continuação de um crescimento económico global moderado, em torno de 3,1%, refletindo uma maior estabilização macroeconómica e o impacto positivo da flexibilização gradual da política monetária nas principais economias. As economias avançadas deverão beneficiar de condições financeiras mais favoráveis, enquanto os mercados emergentes continuarão a ser os principais motores de crescimento.

Na Zona Euro, o crescimento deverá situar-se entre 1,3% e 1,5%, suportado por uma recuperação mais sólida do consumo privado, pela retoma gradual do investimento empresarial e pela execução de programas públicos de investimento, nomeadamente ao abrigo dos fundos europeus. A inflação deverá manter-se próxima da meta de 2%, permitindo ao BCE prosseguir uma trajetória prudente de descida das taxas de juro.

Em Portugal, espera-se um crescimento do PIB próximo de 2,0%, sustentado por projetos estruturantes em infraestruturas, energia, mobilidade e digitalização, bem como pela continuidade do bom desempenho do turismo e das exportações. O investimento associado à transição energética, incluindo energias renováveis, redes e armazenamento, deverá continuar a desempenhar um papel central.





O mercado de trabalho deverá manter-se resiliente, com taxas de desemprego estáveis ou ligeiramente descendentes, apoiadas pelo dinamismo dos setores tecnológico, industrial e dos serviços. A inflação deverá permanecer controlada, embora persistam pressões em segmentos como habitação e serviços.

No plano dos riscos, destaca-se a continuidade da incerteza geopolítica, incluindo a guerra na Ucrânia, tensões no Médio Oriente, instabilidade política em países produtores de matérias-primas e potenciais focos adicionais de tensão, como a Venezuela e a região do Ártico/Gronelândia. Adicionalmente, a possibilidade de reforço de tarifas comerciais e de políticas protecionistas, sobretudo entre grandes blocos económicos, poderá penalizar o comércio internacional e aumentar a volatilidade dos mercados financeiros.

Acrescem riscos associados a choques nos mercados energéticos, a uma desaceleração mais acentuada das principais economias e a eventuais atrasos na execução de investimento público.

Em contrapartida, uma aceleração da inovação tecnológica, maior integração europeia e uma execução eficaz dos fundos estruturais poderão constituir fatores positivos para o crescimento.

Em síntese, o cenário para 2026 é de crescimento moderado e mais equilibrado, num enquadramento de maior previsibilidade macroeconómica, embora ainda sujeito a riscos relevantes.

## Enquadramento do sector da saúde

Nos últimos anos, o sector da saúde em Portugal manteve o Serviço Nacional de Saúde (SNS) como pilar central, mas com crescente relevância do segmento privado e dos seguros de saúde, num contexto de maior pressão assistencial e exigência de reformas estruturais.

A pressão sobre o SNS, nomeadamente tempos de espera, dificuldade de acesso em algumas especialidades e na atribuição de médico de família, contribuiu para o crescimento da procura de soluções fora do sistema público. Nas últimas duas décadas, a utilização do sector privado em saúde duplicou, e este passou a assegurar uma parcela significativa da prestação de cuidados.

Os seguros de saúde privados registaram uma evolução particularmente dinâmica. Dados mais recentes indicam que, em 2024, os seguros já cobriam em torno de quatro milhões de pessoas, com forte incremento dos prémios, refletindo uma maior procura por alternativas ao SNS, sobretudo em contexto urbano.

Em 2025, existiam cerca de 130 hospitais privados em Portugal que realizaram, de acordo com a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), um total de mais de 10,8 milhões de consultas de especialidade e 283.938 cirurgias, das quais 5,4% correspondem a cirurgias SIGIC.

De acordo com a APHP, o SNS tem recorrido cada vez menos aos hospitais privados para colaborar na recuperação das listas de espera cirúrgicas, confirmado pela redução do número de cirurgias SIGIC realizadas em 2,3% em 2025. Esta tendência de redução estende-se também aos exames complementares de diagnóstico devido essencialmente à falta de atualização dos valores do regime convencionado (SNS e ADSE).

## Perspetivas futuras para o sector da saúde

Nos próximos anos, o sector da saúde em Portugal deverá continuar a evoluir em torno de três eixos principais: consolidação da reforma do SNS, reforço do papel do sector privado e aprofundamento da transformação digital.



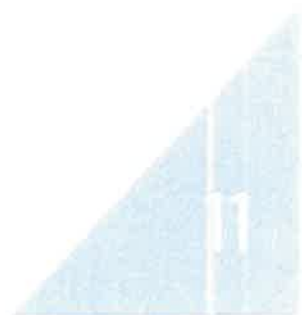


As perspetivas para o mercado da prestação de serviços de saúde continuam assentes numa crescente procura dos serviços por parte dos utentes, mormente, no ambulatório. O crescimento do número de apólices e de planos de saúde subscritos confirma essa tendência: já mais de 50% têm algum tipo de 2ª cobertura (para além do SNS universal), sendo 40% da população subscritora de pelo menos um seguro de saúde. Prevê-se um contexto de elevada pressão demográfica e epidemiológica, que exigirá ganhos de eficiência, novas formas de organização dos cuidados e maior coordenação entre os diferentes prestadores.

Apesar da tendência de crescimento continuado, alguns fatores devem ser tidos em consideração no que diz respeito à rentabilidade: i) pressão significativa ao nível de crescimento do custo do fator trabalho decorrente da escassez de recursos disponíveis, efeito que é exacerbado pela concorrência pelos profissionais de saúde entre instituições públicas e privadas; ii) apesar do constante trabalho junto dos parceiros seguradores para revisão incremental de preços, as unidades de saúde mais dependentes de convenções com SNS e acordos com subsistemas com ADSE (com mínima flexibilidade tarifária, que é administrativamente definida) verão a sua margem operacional, em termos relativos, ser reduzida.

Deste modo, apesar de se perspetivar um crescimento sustentado das receitas no mercado para 2026, o incremento da rentabilidade será afetado, levando as organizações a procurarem áreas de eficiência diferenciadas para colmatar as pressões de preço e de custo. Em específico, a adoção crescente de tecnologia e de digitalização, a médio prazo, como ferramenta de apoio ao processo de decisão bem como de eficiência de custo.

Assim, continuará a ser imprescindível manter um olhar permanente sobre a relação entre o custo dos cuidados médicos e a sua respetiva qualidade e acesso, para assegurar não só a sustentabilidade económica e financeira dos vários projetos na área da saúde, mas também para garantir o acesso dos cidadãos a esses serviços.





## 4. Atividade

### Desempenho operacional

Os principais indicadores operacionais para o ano de 2025 foram os seguintes:

Número de atos	2025	2024	Variação
Nº de Consultas	34 641,0	37 272,0	-7,1%
Nº de Cirurgias	4 694,0	4 874,0	-3,7%
Nº de MCDTs	49 912,0	50 638,0	-1,4%

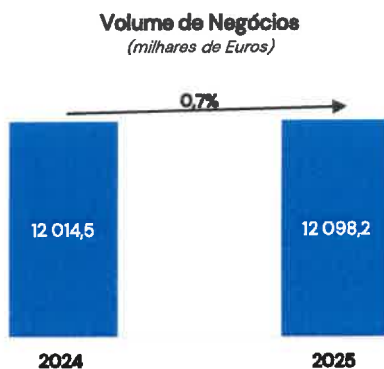
Como anteriormente exposto, o ano de 2025 foi um ano de mudança para o HOTC com a entrada de uma nova equipa de gestão e integração no Grupo Unisana, que, não obstante os melhores esforços de ambas as administrações, inevitavelmente impactou negativamente a atividade do Hospital.

### Desempenho financeiro

#### Demonstração de resultados

Milhares de Euros	2025	2024	Variação
Volume de negócios	12 098,2	12 014,5	0,7%
Outros rendimentos e custos operacionais	-12 347,6	-12 434,1	-0,7%
<b>EBITDA</b>	<b>-249,3</b>	<b>-419,7</b>	<b>-40,6%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-2,1%</i>	<i>-3,5%</i>	<i>n.a.</i>
Depreciações e amortizações	-632,7	-670,4	-5,6%
<b>EBIT</b>	<b>-882,0</b>	<b>-1 090,1</b>	<b>-19,1%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>-2,5%</i>	<i>-2,9%</i>	<i>n.a.</i>
Resultados financeiros	20,4	9,2	120,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-861,7</b>	<b>-1 080,8</b>	<b>n.a.</b>

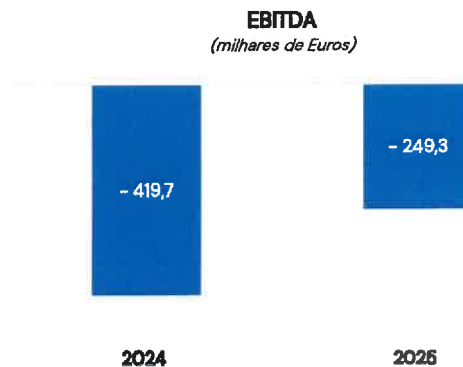
#### Volume de negócios





Não obstante a redução de atividade acima apresentada, o Volume de negócios cresceu 0,7% em 2025 refletindo um aumento do preço médio por ato realizado. A atividade cirúrgica continua a ser o principal impulsionador do volume de negócios representado cerca de 75%.

### **EBITDA**



A pressão da estrutura de custos atual do Hospital traduziu-se num EBITDA negativo nos últimos anos. Em 2025, o EBITDA manteve-se negativo apresentado uma tendência positiva face a 2024 impulsionada pela redução dos custos com Consumíveis e Gastos com pessoal.

O EBITDA de 2025 encontra-se impactado pelo registo de imparidades de dívidas a receber e de investimentos financeiros, expurgando o efeito destes itens o EBITDA de 2025 foi negativo em 172,3 milhares de Euros.

Os últimos anos para o HOTC, assim como os restantes operadores do sector da saúde em Portugal, foram marcados pela crescente pressão para a contratação e retenção de recursos qualificados e não qualificados que pressionou negativamente a Margem EBITDA, resultando num aumento dos Fornecimentos e serviços externos por via dos custos com prestadores de serviços.

Não obstante o impacto negativo do aumento do salário mínimo nacional que engloba um número significativo de colaboradores do Hospital, efeito que se alastra transversalmente a remunerações superiores àquela referência, os Gastos com o pessoal reduziram em 2025 fruto dos esforços de otimização dos recursos.

Acresce também, que o atual *mix* de clientes do Hospital incorpora uma componente relevante de serviços ao SNS, pelo que a cristalização de preços que se tem vindo a observar coloca pressão adicional sobre a margem do Hospital. A tendência tem vindo a ser observada também ao nível dos subsistemas públicos, que têm também um peso significativo na atividade, não obstante a atualização parcial das tabelas da ADSE no início de 2025.





## Resultado Líquido



O Resultado Líquido manteve a tendência do EBITDA, beneficiando também da redução do valor das Depreciações e aumento dos Resultados financeiros.

Com a assinatura do Contrato de Parceira em agosto de 2025, antevê-se que o ano de 2026 seja um ano de mudança e reorganização do Hospital com vista à recuperação operacional e financeira.

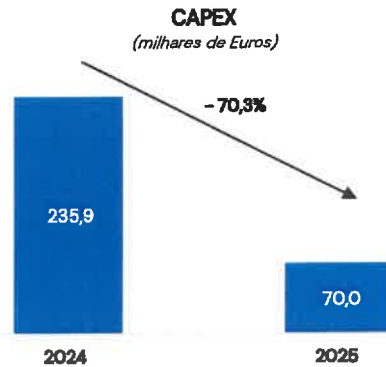
## Posição financeira

Milhares de Euros	2025	2024	Varição
Ativo fixo tangível	6 645,8	7 175,9	-530,1
Propriedades de investimento	296,7	305,4	-8,7
Outros ativos não correntes	11,4	75,2	-63,8
<b>Ativo não corrente</b>	<b>6 953,8</b>	<b>7 556,5</b>	<b>-602,7</b>
Inventário	421,5	442,0	-20,4
Clientes	1 683,3	1 867,7	-184,4
Outros ativos correntes	970,8	751,7	219,1
Caixa e equivalentes	2 030,5	2 093,6	-63,1
<b>Ativo corrente</b>	<b>5 106,2</b>	<b>5 155,0</b>	<b>-48,9</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>12 060,0</b>	<b>12 711,5</b>	<b>-651,5</b>
Financiamentos obtidos	60,0	14,2	45,8
<b>Passivo não corrente</b>	<b>60,0</b>	<b>14,2</b>	<b>45,8</b>
Financiamentos obtidos	14,1	17,0	-2,9
Fornecedores	1 381,3	1 059,2	322,1
Outros passivos correntes	1 985,7	2 140,6	-154,9
<b>Passivo corrente</b>	<b>3 381,0</b>	<b>3 216,7</b>	<b>164,3</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>3 441,0</b>	<b>3 230,9</b>	<b>210,1</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>8 619,0</b>	<b>9 480,6</b>	<b>-861,7</b>





## Investimentos



Em 2025, o total de investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis foi residual explicado pelo processo de transição entre administrações que ocorreu durante o ano, tendo sido apenas realizados os investimentos necessários para a assegurar a continuidade das operações.

## Dívida Líquida

Os Financiamentos obtidos são residuais e dizem essencialmente respeito a locações financeiras. A posição de excedente de caixa tem vindo a reduzir por forma a fazer face às necessidades de tesouraria existentes.

Não obstante os esforços de otimização do processo de cobranças e gestão eficiente dos pagamentos a fornecedores, o crescimento residual do volume de negócios aliado à pressão decorrente da atual estrutura de custos, geraram condicionamentos de tesouraria significativos durante o ano de 2025. Por forma a colmatar estas necessidades a Unisana, no âmbito do Contrato de Parceria assinado, realizou empréstimos no montante total de 60 mil Euros no ano de 2025 (Outros passivos não correntes).

Contudo, a VOTSFC continuou a apresentar rácios financeiros robustos demonstrando a sua solidez financeira, conforme abaixo apresentado:

	2025	2024	Varição
DFL/EBITDA	n.a.	n.a.	n.a.
Autonomia financeira	71,5%	74,6%	-3,1 p.p.
Solvabilidade	250,5%	293,4%	-43,0 p.p.





*[Handwritten signature]*

## 5. Política, Âmbito e Aplicabilidade do Sistema de Gestão da Qualidade



A Política da Qualidade do HOTC reflete o esforço do desenvolvimento adotado nos nossos diversos serviços, de tal modo que a sua Missão possa ser plenamente alcançada e assenta nos seguintes aspetos fundamentais:

- Prestar serviços de saúde de Qualidade e Humanização, através do recurso às melhores práticas e produtos, e em colaboração/parceria com profissionais qualificados, com vista à satisfação dos nossos Pacientes/Clientes.
- Atuar com empenho na melhoria contínua e eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade, envolvendo todos os colaboradores e prestadores de serviços.
- Promover a satisfação e motivação dos colaboradores e parceiros.
- Cumprir os requisitos legais, normativos e outros requisitos aplicáveis.



Certificado  
Certificate

NÚMERO 2010/CEP.3627  
Number

O Sistema de Gestão da Qualidade do  
The Quality Management System of



Hospital da Ordem Terceira do Chiado - Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade  
Rua Serpa Pinto, 7  
1249-203 LISBOA - PORTUGAL

implementado em consultas, exames, tratamentos (terapia fotodinâmica; tratamento laser yag e argon; injeção intravítrea e cirurgia lasik com laser) no Instituto Oftalmológico; Bloco Operatório; Farmácia; Medicina Transfusional; Ortopedia; Gastroenterologia; Imagiologia; Consulta, Internamento e Ambulatório, e consultas externas, cumpre os requisitos da norma  
implemented in the appointments, examinations, treatments (photodynamic therapy, yag and argon laser treatment, intravitreal injection and laser surgery with laser) at the Ophthalmology Institute; Operating Room, Pharmacy; Transfusion Medicine; Orthopedics; Gastroenterology, Imaging, Consultation, Hospitalization, and Outpatient Care and external appointments meets the requirements of the standard

NP EN ISO 9001:2015



*[Handwritten signature]*

José Leitão  
CEO

Emitido em 2024-09-05  
Date of issue  
Válido até 2027-09-15  
valid until



O Sistema de Gestão da Qualidade está implementado no seguinte âmbito:

“Consultas, exames, tratamentos (terapia fotodinâmica; tratamento laser yag e argon; injeção intravítrea e cirurgia lasik com laser) no Instituto Oftalmológico; Bloco Operatório; Farmácia; Medicina Transfusional; Ortopedia; Gastroenterologia; Imagiologia; Consulta; Internamento e Ambulatório, e Consultas Externas”.





## 6. Perspetivas para 2026

Em 2026, o HOTC entrará numa nova fase de desenvolvimento estratégico com a solidificação da parceria e integração no Grupo Unisana, através da implementação do plano de ação definido com vista a aumentar a eficiência interna, otimizar fluxos de trabalho e melhorar a experiência global dos doentes.

O próximo ano será também marcado pelo arranque de um plano de investimentos significativo a médio prazo de modo a dotar a infraestrutura do Hospital das melhores condições de segurança para os profissionais e utentes, bem como modernizar a infraestrutura e os equipamentos à disposição dos profissionais.

A valorização dos recursos humanos continuará a assumir um papel central na estratégia do hospital. Num contexto marcado por desafios significativos no recrutamento e retenção de profissionais de saúde, o HOTC manterá o foco na capacitação das suas equipas, promovendo formação contínua, desenvolvimento de competências e iniciativas que contribuam para a motivação e estabilidade dos colaboradores.

Assim, o próximo ano deverá pautar-se por um movimento de consolidação e crescimento progressivo, alicerçado na evolução organizacional, no investimento contínuo em pessoas e tecnologia, na otimização dos serviços e na preparação da instituição para os desafios futuros, sempre orientada pela sua missão histórica e pelos valores que a têm guiado ao longo dos seus 350 anos de existência.

## 7. Proposta de aplicação de resultados

Face à informação apresentada, o Conselho Diretivo propõe à Assembleia Geral da VOTSFC o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório e contas do período de 2025.
2. Que seja efetuada a seguinte aplicação dos resultados:
  - 2.1. A importância de – 861.656 euros seja transferida para a conta de “Resultados Transitados”

## 8. Agradecimentos

O Conselho Diretivo agradece e reconhece o trabalho, dedicação e empenho de todos os colaboradores internos e externos da VOTSFC, que contribuíram de forma crucial para a concretização dos resultados alcançados.





Lisboa, 02 de abril de 2026

O Conselho da VOTSFC,

Luís  
Torres

António  
Belmar da Costa





## Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2025

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE  
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2025	31-12-2024
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	6 645 768	7 175 883
Propriedades de investimento	4.1	296 711	305 423
Ativos intangíveis	5	11 246	35 097
Investimentos financeiros	6	105	40 090
Subtotal		6 953 831	7 556 493
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	421 514	441 963
Créditos a receber	8	1 683 321	1 867 729
Estado e outros Entes Públicos	9	390	459
Outros ativos correntes	10	896 611	661 849
Diferimentos	11	73 846	89 428
Caixa e depósitos bancários	12	2 030 476	2 093 580
Subtotal		5 106 158	5 155 009
<b>Total do ativo</b>		<b>12 059 989</b>	<b>12 711 502</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	13	1 722 476	1 722 476
Reservas	13	10 384 943	10 384 943
Resultados transitados	13	-2 816 694	-1 735 858
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13	189 885	189 885
Resultado Líquido do período		-861 656	-1 080 836
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>8 618 954</b>	<b>9 480 610</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos Obtidos	14	60 000	14 162
Subtotal		60 000	14 162
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	1 381 291	1 059 168
Estado e outros Entes Públicos	9	113 054	139 511
Financiamentos Obtidos	14	14 066	16 994
Diferimentos	11	1 627	1 627
Outros passivos correntes	16	1 870 998	1 999 430
Subtotal		3 381 035	3 216 731
<b>Total do passivo</b>		<b>3 441 035</b>	<b>3 230 892</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>12 059 989</b>	<b>12 711 502</b>

Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, 02 de Abril de 2026





VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE  
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	17	12 098 250	12 014 480
Subsídios, doações e legados à exploração	18	1 081	2 094
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2 499 042	-2 513 575
Fornecimentos e serviços externos	19	-5 910 598	-5 568 317
Gastos com o pessoal	20	-4 114 182	-4 382 345
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	-37 081	11 991
Imparidade de investimentos Financeiros		-39 984	0
Provisões (aumentos/reduções)	24	0	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor		-100	-304
Outros rendimentos	21	380 553	320 904
Outros gastos	22	-128 244	-304 578
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-249 347</b>	<b>-419 651</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/4.1/5	-632 661	-670 426
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-882 008</b>	<b>-1 090 077</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21	20 352	9 241
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-861 656</b>	<b>-1 080 836</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-861 656</b>	<b>-1 080 836</b>

Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, 02 de Abril de  
2026



# **Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade**

**Demonstrações Financeiras**

**31 de Dezembro de 2025**



## Índice

Balanço .....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	4
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	5
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais .....	6
Anexo.....	7
1. Identificação da Entidade .....	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	7
3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	8
3.1. Principais Políticas Contabilísticas .....	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	10
3.3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	16
4. Ativos Fixos Tangíveis .....	17
4.1. Propriedades de Investimento.....	18
5. Ativos Intangíveis .....	18
6. Investimentos financeiros.....	19
7. Inventários .....	19
8. Créditos a receber.....	20
9. Estado e outros entes públicos.....	20
10. Outros Ativos Correntes .....	20
11. Diferimentos .....	21
12. Caixa e depósitos bancários.....	21
13. Fundos Patrimoniais .....	21
14. Financiamentos Obtidos .....	22
15. Fornecedores .....	22
16. Outros passivos correntes .....	23
17. Vendas e serviços prestados.....	23
18. Subsídios, doações e legados à exploração .....	23
19. Fornecimentos e serviços externos .....	24
20. Gastos com o pessoal.....	24
21. Outros rendimentos.....	25
22. Outros gastos .....	26
23. Outras divulgações.....	26
24. Acontecimentos após a data do balanço.....	27
25. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	28

## Balanço

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE  
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2025	31-12-2024
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	6 645 768	7 175 883
Propriedades de investimento	4.1	296 711	305 423
Ativos intangíveis	5	11 246	35 097
Investimentos financeiros	6	105	40 090
Subtotal		6 953 831	7 556 493
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	421 514	441 963
Créditos a receber	8	1 683 321	1 867 729
Estado e outros Entes Públicos	9	390	459
Outros ativos correntes	10	896 611	661 849
Diferimentos	11	73 846	89 428
Caixa e depósitos bancários	12	2 030 476	2 093 580
Subtotal		5 106 158	5 155 009
<b>Total do ativo</b>		<b>12 059 989</b>	<b>12 711 502</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	13	1 722 476	1 722 476
Reservas	13	10 384 943	10 384 943
Resultados transitados	13	-2 816 694	-1 735 858
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13	189 885	189 885
Resultado Líquido do período		-861 656	-1 080 836
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>8 618 954</b>	<b>9 480 610</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos Obtidos	14	60 000	14 162
Subtotal		60 000	14 162
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	1 381 291	1 059 168
Estado e outros Entes Públicos	9	113 054	139 511
Financiamentos Obtidos	14	14 066	16 994
Diferimentos	11	1 627	1 627
Outros passivos correntes	16	1 870 998	1 999 430
Subtotal		3 381 035	3 216 731
<b>Total do passivo</b>		<b>3 441 035</b>	<b>3 230 892</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>12 059 989</b>	<b>12 711 502</b>

Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, 02 de Abril de 2026

O Contabilista Certificado nº. 62847

*Claudia Marisa Vaz Martins*

O Conselho da V.O.T.S.F.C.

*Paula Martins*  
*João Costa*  
*Artur de Sousa*  
*Artur de Sousa*

## Demonstração dos Resultados por Naturezas

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE  
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Unidade Monetária: Euros	
		PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	17	12 098 250	12 014 480
Subsídios, doações e legados à exploração	18	1 081	2 094
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2 499 042	-2 513 575
Fornecimentos e serviços externos	19	-5 910 598	-5 568 317
Gastos com o pessoal	20	-4 114 182	-4 382 345
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	-37 081	11 991
Imparidade de investimentos financeiros		-39 984	0
Provisões (aumentos/reduções)	24	0	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-100	-304
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	21	380 553	320 904
Outros gastos	22	-128 244	-304 578
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-249 347</b>	<b>-419 651</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/4.1/5	-632 661	-670 426
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-882 008</b>	<b>-1 090 077</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21	20 352	9 241
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-861 656</b>	<b>-1 080 836</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-861 656</b>	<b>-1 080 836</b>

Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, 02 de Abril de 2026

O Contabilista Certificado nº. 62847

*Claudia Marisa Vaz Martins*

O Conselho da V.O.T.S.F.C.

*João de Jesus Vaz*  
*Isabel Costa Martins Alves*  
*A. R. da A.*

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		12 123 582	12 023 230
Pagamentos de apoios		-365	-1 575
Pagamentos a fornecedores		-8 077 984	-7 819 052
Pagamentos ao pessoal		-4 212 486	-4 381 630
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-167 253</b>	<b>-179 027</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		250 581	93 992
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<b>83 328</b>	<b>-85 035</b>
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-77 493	-198 898
Activos intangíveis		-9 579	-14 576
Investimentos financeiros		0	187
Juros e rendimentos similares			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Investimentos financeiros		17 412	17 412
Juros e rendimentos similares		20 352	9 241
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		<b>-49 308</b>	<b>-186 633</b>
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Doações		1 081	2 094
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		<b>1 081</b>	<b>2 094</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1-2+3)</b>		<b>-63 104</b>	<b>-289 678</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2 093 580</b>	<b>2 383 258</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>2 030 476</b>	<b>2 093 580</b>

Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, 02 de Abril de 2026

O Contabilista Certificado nº. 62847

Claudio Marisa Vaz Martins

O Conselho da V.O.T.S.F.C.

Isabel Epste e Martins

CM  
  


Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2025

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS dez/24

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	1 722 476	10 384 943	-454 414	189 885	-1 046 582	10 796 307
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação RLE de 2023				-1 305 812		1 305 812	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	0	0	-234 862	0	-234 862	-234 862
		0	0	-1 540 674	0	1 305 812	-234 862
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					-1 080 836	-1 080 836
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					224 976	-1 315 698
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5	0	0	0	0	0	0
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024	6=1+2+3+5	1 722 476	10 384 943	-1 995 088	189 885	-821 606	9 480 610

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS dez/25

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6	1 722 476	10 384 943	-1 995 088	189 885	-821 606	9 480 610
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação RLE de 2024				-1 080 836		1 080 836	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	0	0	0	0	0	0
		0	0	-1 080 836	0	1 080 836	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					-821 672	-821 672
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					259 164	-821 672
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10	0	0	0	0	0	0
POSIÇÃO A 31/12/2025	6+7+8+10	1 722 476	10 384 943	-3 075 924	189 885	-562 442	8 658 938



## Anexo

(As quantias estão expressas em euros exceto quando expressamente indicado de outra forma)

Este documento contém as divulgações pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF – ESNL), que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em referência ao exercício de 2025.

### 1. Identificação da Entidade

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, adiante designada por VOTSFC, é uma instituição sem fins lucrativos, tendo-lhe sido concedido o estatuto de IPSS conforme publicação no Diário da República de 11/12/1989, Série III, com sede em Lisboa, na Rua Serpa Pinto, nº 7.

A Fraternidade da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi erigida no início do século XVII (1615), no reinado de D. João IV.

Em 1672, Frei Domingos da Cruz decidiu fundar 3 enfermarias, que, mais tarde deram origem ao Hospital da Ordem Terceira. Em 1755, o hospital e o convento ficaram destruídos com o grande terramoto de 1 de Novembro, tendo sido adquirido em 1770 um terreno para a construção do novo hospital, que ficou concluído em 1779.

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade presta serviços na área da saúde (consultas, exames médicos, cirurgias e internamento) e gere a Casa de S. Francisco, valência com proximidade social.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício 2025, foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com o regime de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-lei 36-A/2011 de 9 de Março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado



pelo Decreto-Lei n.º158/2009 de 13 de Julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º8259/2015 de 29 de Julho – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria n.º218/2015 de 23 de Julho – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria n.º220/2015 de 24 de Julho – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

### **3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

#### **3.1. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas adotadas pela VOTSFC na preparação das demonstrações financeiras foram consistentemente aplicadas aos dois períodos apresentados e descrevem-se abaixo:

##### **3.1.1. Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

##### **3.1.2. Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a VOTSFC avaliou e considera ter todas as condições para continuar a operar no futuro, mantendo o seu nível de atividade de prestação de serviços cumprindo os seus fins estatutários.

##### **3.1.3. Regime do Acréscimo**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se

CM  
[Handwritten signature]

relacionam. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas de Balanço.

#### **3.1.4. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

#### **3.1.5. Materialidade e Agregação**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

A informação considerada relevante quanto à sua natureza e materialidade terá apresentação separada nas demonstrações financeiras discriminadas nas notas deste anexo.

#### **3.1.6. Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL.

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram compensados.

#### **3.1.7. Informação Comparativa**

A informação comparativa é divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. A informação comparativa foi incluída ainda na informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

Respeitando o Princípio da Continuidade da VOTSFC, as políticas contabilísticas são levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo.

### 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os *Ativos Fixos Tangíveis* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, bem como os custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes que a VOTSFC tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas. As grandes reparações que permitam atividades presentes e futuras adicionais são registadas como Ativos Fixos Tangíveis.

Os Ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais por imparidades acumuladas.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade. As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4-16
Equipamento de transporte	8
Outros activos fixos tangíveis	4-16

A VOTSFC revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o método de depreciação e o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "*Outros rendimentos*" ou "*Outros gastos*".

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.



### 3.2.2. Imparidades

A VOTSFC avalia se existe qualquer indicação de que um ativo possa estar com imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a entidade estima a quantia recuperável do ativo (que é a mais alta entre o justo valor do ativo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhece nos resultados do exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados.

As Propriedades de Investimento são reconhecidas com Ativos Fixos Tangíveis.

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimentos de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As *Propriedades de Investimento* são registadas pelo seu custo de aquisição ou valor atribuído no caso de doações. As depreciações são reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica *Gastos de depreciação e de amortização*, e são calculadas pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto, as benfeitorias que permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

A imparidade das Propriedades de Investimento é determinada tendo por base os critérios descritos nos Ativos Fixos Tangíveis.

### 3.2.3. Ativos Intangíveis

Os *Ativos Intangíveis* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

A imparidade das Propriedades de Investimento é determinada tendo por base os critérios descritos nos Ativos Fixos Tangíveis.

#### 3.2.4. Inventários

Os *Inventários* estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido.

A VOTSFC adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de um ajustamento, o qual é revertido quando deixam de existir os motivos que o originaram.

#### 3.2.5. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

No final do ano a entidade avaliou a imparidade destes ativos. Sempre que existe uma evidência objetiva de imparidade, a entidade reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos poderia estar em imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;

Este ponto é aplicável a todos *Instrumentos Financeiros*.



#### Créditos a receber

Os *Clientes* e os *Outros Ativos Correntes* encontram-se registados pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das *Perdas por Imparidade*, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As *Perdas por Imparidade* são registadas na sequência de eventos ocorridos que, através de informação recolhida, apontam que o saldo em dívida não será recebido.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente.

#### Outros ativos financeiros

À data de relato a VOTSFC avalia todos os seus ativos financeiros à cotação de 30 de junho por contrapartida de resultados.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica *Caixa e depósitos bancários* inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em *Fornecedores* e *Outros passivos correntes* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.6. Fundos Patrimoniais**

A rubrica *Fundos Patrimoniais* constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os *Fundos Patrimoniais* são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### **3.2.7. Provisões, Ativos e passivos contingentes**

Periodicamente, a VOTSFC analisa eventuais obrigações presentes (legais ou construtivas) que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou

de divulgação, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade. Assim, a VOTSFC reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a VOTSFC reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto, são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### 3.2.8. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentas de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

### 3.2.9. Vendas e prestações de serviços

As vendas e as prestações de serviços são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidas.

Embora o rédito somente seja reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade, quando surja uma incerteza acerca da cobrabilidade de uma quantia já incluída no rédito, a quantia incobrável, ou a quantia com respeito à qual a recuperação tenha cessado de ser provável, é reconhecida como uma



imparidade de saldo a receber, e não como um ajustamento da quantia de rédito originalmente reconhecido

### **3.2.10. Gastos com o pessoal**

Os gastos com o pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de gastos com o pessoal:

- **Férias e subsídio de férias**

De acordo com a legislação laboral em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte o qual se encontra refletido na rubrica “Outras Contas a Pagar”.

### **3.2.11. Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

### **3.2.12. Principais julgamentos e estimativas utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras**

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o NCRF-ESNL, a Direção utiliza julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. Os efeitos reais podem diferir dos julgamentos e estimativas efetuados, nomeadamente no que se refere ao impacto dos custos e proveitos que venham realmente a ocorrer.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras da entidade são como segue:



- Vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas pela entidade.

- Reconhecimento de prestações de serviços e de gastos inerentes

A Entidade reconhece os réditos e os respetivos gastos no momento em que os mesmos se tornam efetivos, ou seja, no momento em que a prestação de serviços é efetuada ou o gasto é realizado.

A utilização deste método requer que a entidade estime:

- Os réditos de serviços a prestar inerentes aos gastos efetivos já registados;
- Os gastos a reconhecer inerentes a serviços já prestados e já totalmente reconhecidos como rédito do exercício.

- Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco tal como referido no parágrafo referente a créditos a receber.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

A entidade constitui imparidades para clientes sobre os créditos vencidos, analisados caso a caso, onde calcula um ajustamento de 100% da dívida vencida.

### **3.3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

A entidade não fez qualquer alteração voluntária às Políticas Contabilísticas e/ou Alterações de Estimativas no atual período, razão pela qual as divulgações requeridas sobre este tema não são aplicáveis.

#### 4. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2024						
Activos Fixos Tangíveis	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2024
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	389 062					389 062
Edifícios e outras construções	13 751 561					13 751 561
Equipamento básico	5 476 785	95 332				5 572 116
Equipamento de transporte	11 866					11 866
Equipamento administrativo	2 820 570	79 729				2 900 299
Outros activos fixos tangíveis	193 452	6 843				200 296
Investimentos em curso	1 599					1 599
<b>Total</b>	<b>22 644 895</b>	<b>181 904</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22 826 799</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	7 982 371	315 630				8 298 002
Equipamento básico	4 562 565	200 749				4 763 314
Equipamento de transporte	11 866					11 866
Equipamento administrativo	2 295 429	107 733				2 403 163
Outros activos fixos tangíveis	167 200	7 371				174 571
<b>Total</b>	<b>15 019 431</b>	<b>631 485</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15 650 916</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>7 625 464</b>	<b>-449 580</b>	<b>0</b>			<b>7 175 884</b>

31 de Dezembro de 2025						
Activos Fixos Tangíveis	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 Dez-2025
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	389 062					389 062
Edifícios e outras construções	13 751 561					13 751 561
Equipamento básico	5 572 116	55 841				5 627 958
Equipamento de transporte	11 866					11 866
Equipamento administrativo	2 900 299	3 869	1 215			2 902 953
Outros activos fixos tangíveis	200 296	1 604				201 899
Investimentos em curso	1 599					1 599
<b>Total</b>	<b>22 826 799</b>	<b>61 315</b>	<b>1 215</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22 886 899</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	8 298 002	315 630				8 613 632
Equipamento básico	4 763 314	165 190				4 928 504
Equipamento de transporte	11 866					11 866
Equipamento administrativo	2 403 163	103 093	304			2 505 952
Outros activos fixos tangíveis	174 571	6 605				181 176
<b>Total</b>	<b>15 650 916</b>	<b>590 519</b>	<b>304</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16 241 131</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>7 175 883</b>	<b>-529 204</b>	<b>911</b>			<b>6 645 788</b>

Os aumentos do ano respeitam essencialmente à aquisição de aparelhos médico-cirúrgicos e equipamentos/ programas informáticos.

#### 4.1. Propriedades de Investimento

No que concerne às *Propriedades de Investimento* os movimentos ocorridos, nos períodos de 2024 e 2025, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 2024						
Propriedades de Investimento	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições	Alienações	Transferências	Depreciações do exercício	Saldo em 31-Dez-2024
Edifícios Alhandra	3 682				-212	3 470
Andar Linda-a-Velha	23 743				-599	23 144
Edifício Damaia	55 100				-1 088	54 013
Loja Tomás da Anunciação	110 916				-1 876	109 040
Edifício R Serpa Pinto Nº 5	120 695				-4 938	115 756
<b>Total</b>	<b>314 135</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-8 712</b>	<b>305 423</b>

31 de Dezembro de 2025						
Propriedades de Investimento	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições	Alienações	Transferências	Depreciações do exercício	Saldo em 31-Dez-2025
Edifícios Alhandra	3 470				-212	3 258
Andar Linda-a-Velha	23 144				-599	22 546
Edifício Damaia	54 013				-1 088	52 925
Loja Tomás da Anunciação	109 040				-1 876	107 164
Edifício R Serpa Pinto Nº 5	115 756				-4 938	110 818
<b>Total</b>	<b>305 423</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-8 712</b>	<b>296 711</b>

De referir que em 2019 foi reclassificada para propriedade de investimento o Edifício da Rua Serpa Pinto n.º 5, tendo em conta a celebração do Acordo em fevereiro de 2019. A esta data ainda aguardamos os respetivos licenciamentos para que seja efetivamente ativado.

#### 5. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2024						
Activos Intangíveis	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2024
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	822 770	14 576				837 345
Investimentos em curso	0					0
<b>Total</b>	<b>822 770</b>	<b>14 576</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>837 345</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	772 018	30 230				802 248
<b>Total</b>	<b>772 018</b>	<b>30 230</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>802 248</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>50 751</b>	<b>-15 655</b>				<b>35 097</b>

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2025

31 de Dezembro de 2025

Activos Intangíveis	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições / Aumentos	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2025
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	837 345	9 579				846 925
Investimentos em curso	0	0		0		0
<b>Total</b>	<b>837 345</b>	<b>9 579</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>846 925</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	802 248	33 430				835 679
<b>Total</b>	<b>802 248</b>	<b>33 430</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>835 679</b>
<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>35 097</b>	<b>-23 851</b>				<b>11 246</b>

Os aumentos do ano respeitam essencialmente à aquisição de softwares.

## 6. Investimentos financeiros

Nos períodos de 2024 e 2025, a VOTSFC, detinha os seguintes *Investimentos Financeiros*:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
<b>Outros Investimentos Financeiros</b>		
Fundo de Compensação do Trabalho	39 984	39 984
Papeis de Crédito	11	11
Renda Perpétua	94	94
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>-39 984</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>40 090</b>

## 7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica *Inventários* apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2024	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2024	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2025
Mercadorias	627 638	2 651 678	-323 779	441 963	2 541 294	-62 700	421 514
<b>Total</b>	<b>627 638</b>	<b>2 651 678</b>	<b>-323 779</b>	<b>441 963</b>	<b>2 541 294</b>	<b>-62 700</b>	<b>421 514</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				2 513 574	2 499 043		

Os inventários são compostos maioritariamente por materiais hospitalares e medicamentos.

## 8. Créditos a receber

Para os períodos de 2023 e 2024 a rubrica *Cientes* encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
<b>Cientes e Utentes c/c</b>	<b>1 823 327</b>	<b>2 007 735</b>
Cientes	1 683 321	1 867 729
Cientes de cobrança Duvidosa	140 006	140 006
<b>Perdas por Imparidade em Cientes e Utentes cobrança duvidosa</b>	<b>-140 006</b>	<b>-140 006</b>
Cientes	-140 006	-140 006
<b>Total</b>	<b>1 683 321</b>	<b>1 867 729</b>

### Perdas por Imparidade do período

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Perdas por Imparidade	-82 857	-317
Perdas por Imparidade/Cientes	5 792	12 308
Perdas por imparidade de investimentos financeiros	39 984	0
<b>Total</b>	<b>-37 081</b>	<b>11 991</b>

## 9. Estado e outros entes públicos

A rubrica de *Estado e outros Entes Públicos* está dividida da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	390	459
<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>459</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	38 378	50 777
Segurança Social	74 676	88 734
<b>Total</b>	<b>113 054</b>	<b>139 511</b>

## 10. Outros Ativos Correntes

A rubrica *Outros Ativos Correntes* tinha, em 31 de Dezembro de 2024 e 2025, a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Devedores por acréscimos de rendimentos	880 471	622 454
Outros Devedores	16 135	19 291
C.G.D. Obrigações	4	20 104
<b>Total</b>	<b>896 611</b>	<b>661 849</b>

A conta *Devedores por acréscimos de rendimentos* diz respeito à especialização de receita relativa a atos médicos do período para os quais ainda não ocorreu a respetiva faturação, sendo sobretudo atos relativos ao SIGIC.



## 11. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica *Diferimentos* englobava os seguintes saldos:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	36 618	36 019
Outros	37 228	53 408
<b>Total</b>	<b>73 846</b>	<b>89 428</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Rendas imóveis	1 627	1 627
<b>Total</b>	<b>1 627</b>	<b>1 627</b>

## 12. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de *Caixa e Depósitos Bancários*, a 31 de Dezembro de 2025 e 2024, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Caixa	10 526	11 884
Depósitos à ordem	552 139	659 487
Depósitos a prazo	1 455 226	1 409 623
Outros	12 586	12 586
<b>Total</b>	<b>2 030 476</b>	<b>2 093 580</b>

Os valores apresentados encontram-se disponíveis para uso.

## 13. Fundos Patrimoniais

Nos *Fundos Patrimoniais* ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2025
Fundos	1 722 476	0	0	1 722 476
Reservas	10 384 943	0	0	10 384 943
Resultados transitados	-2 816 694			-2 816 694
Resultado Líquido do exercício	0	0	-821 672	-821 672
Outras variações nos fundos patrimoniais	189 885	0	0	189 885
<b>Total</b>	<b>9 480 610</b>	<b>0</b>	<b>-821 672</b>	<b>8 658 938</b>



## 14. Financiamentos Obtidos

O saldo da rubrica de *Financiamentos obtidos* é discriminado da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025			31/12/2024		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Locações Financeiras	14 066		14 066	16 994	14 162	31 156
Outros Empréstimos	-	60 000	60 000	-		-
<b>Total</b>	<b>14 066</b>	<b>60 000</b>	<b>74 066</b>	<b>16 994</b>	<b>14 162</b>	<b>31 156</b>

### Locações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2025, a Entidade tem os seguintes bens em regime de Locação Financeira:

Descrição	31/12/2025			31/12/2024		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	-		-			
De um a cinco anos	14 066		14 066	31 156		31 156
<b>Total</b>	<b>14 066</b>	<b>-</b>	<b>14 066</b>	<b>31 156</b>	<b>0</b>	<b>31 156</b>

A locação financeira em causa venceu juros à taxa normal de mercado para este tipo de operações.

### Outros Empréstimos

Em 31 de dezembro de 2025, a Entidade tem um empréstimo no montante de 60.000€, concedido pela Unisana.

Este empréstimo está considerado no passivo não corrente, uma vez que o mesmo não irá ser parcial ou totalmente liquidado no prazo de 12 meses.

Este empréstimo não está sujeito ao pagamento de juros.

Descrição	31/12/2025			31/12/2024		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	-		-			
De um a cinco anos	60 000		60 000	-		-
Mais de cinco anos	-	-	-	0	0	0
<b>Total</b>	<b>60 000</b>	<b>-</b>	<b>60 000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

## 15. Fornecedores

A rubrica *Fornecedores* desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores c/c	1 381 291	1 059 168
<b>Total</b>	<b>1 381 291</b>	<b>1 059 168</b>



## 16. Outros passivos correntes

A rubrica *Outros Passivos Correntes* desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
	Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	16 629	931
Remunerações a pagar	16 500	798
Sindicatos	129	133
<b>Adiantamentos de clientes</b>	108 860	83 741
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	1 627 677	1 794 621
<b>Outros credores</b>	117 832	120 137
<b>Total</b>	<b>1 870 998</b>	<b>1 999 430</b>

A conta *Credores por acréscimos de gastos* diz sobretudo respeito à especialização dos honorários clínicos de atos já praticados, ainda não faturados, e às férias e subsídio de férias, cujo direito foi adquirido em 2025, a pagar em 2026.

Esta rubrica foi adicionada aos outros passivos correntes de acordo com a NCRF-ESNL.

Os outros credores englobam essencialmente honorários clínicos, já apurados, por pagar e mensalidades da Casa de S. Francisco.

## 17. Vendas e serviços prestados

Para os períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes serviços prestados:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
<b>Prestação de Serviços</b>	12 019 012	11 982 705
Serviços a Doentes	9 364 621	9 405 817
Outros Serviços a Doentes	2 654 391	2 576 888
Receitas Diversas	79 238	31 775
<b>Total</b>	<b>12 098 250</b>	<b>12 014 480</b>

A variação positiva desta rubrica foi impulsionada pelo aumento do preço médio por ato realizado.

A atividade cirúrgica continua a ser a principal impulsionadora do volume de negócios.

## 18. Subsídios, doações e legados à exploração

Descrição	2025	2024
<b>Doações</b>	1 081	2 094
<b>Total</b>	<b>1 081</b>	<b>2 094</b>

Os valores registados referem-se a doações.

## 19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos *Fornecimentos e serviços externos* nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Serviços especializados, dos quais:	5 126 655	4 916 671
Honorários	4 066 834	3 914 092
Trabalhos Especializados	665 292	615 320
Conservação e reparação	230 974	235 934
Materiais	92 778	73 080
Energia e fluidos	188 805	189 341
Deslocações, estadas e transportes	14 359	11 351
Serviços diversos, dos quais:	488 001	377 875
Seguros	51 533	51 948
Comunicação	19 691	19 272
Rendas e Alugueres	87 408	85 641
<b>Total</b>	<b>5 910 598</b>	<b>5 568 317</b>

O aumento da rubrica de FSE é justificado pelo aumento da rubrica de honorários, que acompanha o aumento da atividade.

## 20. Gastos com o pessoal

Os órgãos sociais da Venerável Ordem de S. Francisco da Cidade são o Conselho da Fraternidade, constituído por 7 membros, o Conselho Fiscal, constituído por 3 membros, e a Mesa da Assembleia Geral, constituída por 3 membros.

Os órgãos sociais da VOTSFC não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2024 e em 2025 ascendeu a 186 e 163 empregados, respetivamente.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários em 2025 e 2024 foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Remunerações do Pessoal	3 332 328	3 533 782
Indemnizações	128	-2 144
Encargos sobre as Remunerações	721 660	771 311
Seguro Acidentes Trabalho e Doenças Profissionais	50 670	60 691
Outros Gastos com o Pessoal	9 396	18 705
<b>Total</b>	<b>4 114 182</b>	<b>4 382 345</b>

O decréscimo dos custos com o pessoal, é justificado pela redução do nº de colaboradores, bem como pelo facto de no decorrer do ano de 2025, ter sido extinto o anterior Conselho Diretivo do HOTC, composto por 3 elementos, remunerados, a quando da entrada em funções da nova Gestão liderada pelo Grupo Unisana.



## 21. Outros rendimentos e Ganhos

A rubrica de *Outros rendimentos e Ganhos*, em 2025 e 2024 encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Rendimentos Suplementares	9 055	11 060
Descontos de pronto pagamento obtidos	982	11 843
Ganhos em inventários	38 888	188 080
Rendimentos em investimentos não financeiros	17 412	17 412
Outros rendimentos	314 217	92 509
<b>Total</b>	<b>380 553</b>	<b>320 904</b>

### Outros Rendimentos

Descrição	2025	2024
Acrescimento excesso Honorários SIGIC	155 447	1 632
Faturas à Sociedade Lasik	108 137	76 084
de honorários a pagar (2014-2024)	25 848	-
Juros de depósito a prazo	12 278	-
Comissões de análise clínicas	12 150	12 950
Outros	357	1 842
<b>Total</b>	<b>314 217</b>	<b>92 509</b>

Os valores mais relevantes de “Outros Rendimentos” correspondem ao Excesso de acréscimo de honorários SIGIC (155.447€) e às faturas emitidas a médicos no âmbito da atividade Lasik (108.137€), refletindo essencialmente o reconhecimento de proveitos operacionais e a regularização de estimativas anteriormente registadas.

Inclui ainda o montante de 25.848 € relativo à antiguidade de honorários a pagar (2014 – 2024), correspondente a saldos de credores que foram objeto de análise e regularização no período.

Adicionalmente, encontram-se registados juros de depósitos a prazo no montante de 12.278 €, comissões associadas a análises clínicas no valor de 12.150 €, bem como outros rendimentos de natureza residual e correções de exercícios anteriores, de reduzida materialidade.

Uma vez que os juros suportados e os juros obtidos incluídos nos *Outros Gastos* e *Outros Rendimentos*, respetivamente, por não se tratarem de gastos/rendimentos de financiamento, a Demonstração dos Resultados não apresenta resultados financeiros.



No entanto, para uma melhor compreensão dos gastos e rendimentos obtidos com as aplicações financeiras, apresentamos o mapa seguinte a que chamámos de Resultados Financeiros:

Descrição	2025	2024
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	20 352	9 241
<b>Total</b>	<b>20 352</b>	<b>9 241</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>20 352</b>	<b>9 241</b>

## 22. Outros gastos

A rubrica de *Outros gastos* em 2025 e 2024 encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Impostos	2 807	2 538
Descontos de pronto pagamento concedidos	12 374	15 110
Perdas em inventários	43 783	147 416
Gastos investimentos não financeiros	27 927	59 716
Outros Gastos	41 353	79 799
<b>Total</b>	<b>128 244</b>	<b>304 578</b>

## 23. Outras divulgações

Em 2018, a VOTSFC recebeu por meio de dois ofícios uma comunicação do Instituto Público de Gestão Participada relativamente à necessidade de regularizar parte da faturação realizada e paga pelo Hospital à ADSE, relativa a serviços prestados nos exercícios de 2015 e 2016, num montante total de, 179 milhares de euros e 189 milhares de euros, respetivamente. A Entidade apresentou, em fevereiro de 2022, pronúncia em sede de audiência prévia argumentando que o pedido de correção havia sido ilegal e incorreto e conseqüentemente a revogação da intenção de qualquer acerto de pagamento. O processo não conheceu outra evolução desde esse momento. De acordo com os assessores legais da VOTSFC, deve entender-se que a reclamação do crédito por parte do suposto credor não chegou a concretizar-se, pelo que o mesmo não deverá ser considerado como contingência.

Acrescente-se que o crédito em questão, ainda que existente, estaria já prescrito de acordo com o artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 218/99, de 15 de Junho que estabelece o regime de cobrança de dívidas pelas instituições e serviços integrados no Serviço Nacional de Saúde determina que

prescrevem no prazo de três anos os créditos relativos à prestação de cuidados de saúde, contados da data da cessação da prestação dos serviços que lhes deu origem.

Em face do que se entende não existir qualquer rédito passível de ser reclamado e, nesse contexto, que o mesmo não tem de estar provisionado.

Em 2025, a VOTSFC recebeu por meio de carta do Instituto Público de Gestão Participada, a indicação da existência de valores de regularização de faturação relativa aos anos de 2015 a 2023 que totalizam o valor de 711.524 euros. Em reunião ocorrida no dia 21/01/2025 nas instalações da ADSE, e onde estiveram presentes dois membros da administração e a Diretora Financeira do HOTC, foram disponibilizados os dados que serviram de suporte ao apuramento daquele valor. A Direção do HOTC respondeu em fevereiro de 2025, por meio de carta, referindo as anteriores comunicações relativas ao mesmo assunto em 2018 e voltou a contestar a carta agora recebida com os mesmos argumentos.

#### **24. Acontecimentos após a data do balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

O Órgão de Gestão entende que o pressuposto de continuidade das operações, consubstanciado pelo descrito na nota 3.1.2 e na nota 25, se mantém apropriados.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

À data de conclusão deste relatório e derivado das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração encontra-se a acompanhar, de forma atenta, o desenrolar da atual situação de conflito na Ucrânia e mais recentemente no Médio Oriente e as suas possíveis repercussões na economia a nível nacional e mundial, que nesta data, ainda não são possíveis de antecipar com fiabilidade.

Os efeitos gerados por estes conflitos, poderão vir a ter impacto sobre a atividade da entidade, dependendo da evolução que esta situação venha a ter no futuro

Baseados nos riscos, que já enumerámos, reforçamos que de acordo com o conhecimento que temos, das políticas adotadas, não temos conhecimento de nenhum constrangimento grave que impeça a continuidade das operações da empresa.

## 25. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A VOTSFC não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da VOTSFC perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

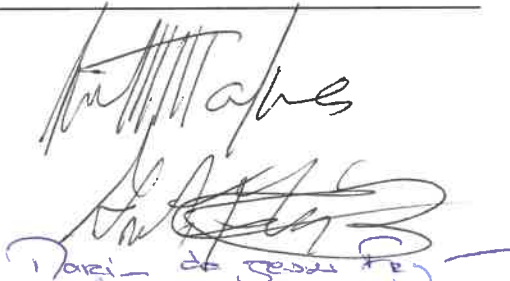
Os honorários estimados a serem faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para o exercício de 2025, serão no montante de 11.500,00€ (valor sem IVA incluído), desde modo foi este o valor provisionado para este período.

Lisboa, 02 de Abril de 2026

CONTABILISTA CERTIFICADO Nº 62847

Claudia Marisa Vaz Martins

O CONSELHO DA VOTSFC

  
Diretor de gestão  
Isabel Costa, Revisor Oficial de Contas  
A.R. dlt.